



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

À CLASSE OPERÁRIA CAMINHA, HERÓICA E DECIDIDAMENTE,
PARA GRANDES JORNADAS DE LUTA

DOIS ANOS DE PUBLICAÇÃO REGULAR DO "AVANTE!"

ESTE NÚMERO do "Avante!" inicia o terceiro ano desta série. O "Avante!" completou dois anos de publicação regular, dos quais doze meses quinzenal.

De 1938 a 1941, durante mais de três anos, o "Avante!" não foi publicado. Durante mais de três anos, arrivistas, provocadores, sabotadores, incompetentes e preguiçosos, fizeram estagnar a vida do Partido e impediram que a voz do Partido se fizesse ouvir. Alguns esforços isolados de camaradas sérios e do secretariado eleito pelo Comité Central em meados de 1939, terminaram sempre pela prisão desses camaradas, e em condições suspeitas.

A reorganização do Partido (1940-41) veio dar nova vida ao Partido, limpar das suas fileiras os provocadores, sabotadores e comodistas, alargar e consolidar a organização, restituir ao Partido a confiança da classe operária e a direcção do Partido a confiança do Partido. Alguns dos que traçaram as linhas fundamentais da reorganização do Partido, alguns dos que orientaram directamente a reorganização do Partido, não estão já entre nós. Aquêles que foi o dirigente incontestado do Partido Comunista, o nosso querido camarada **Bento Gonçalves**, que da prisão deu preciosas indicações para a reorganização do Partido, foi assassinado no Tarrafal. **Júlio Fogaça**, **Militão** e **Pedro Soares**, a cujas qualidades revolucionárias e esforços, muito deve a reorganização do Partido, foram presos, sendo Fogaça e Pedro Soares de novo deportados para o Tarrafal. Estes sacrifícios não foram vão. O Partido ergueu-se de novo para a luta, continuando as suas tradições revolucionárias. O "Avante!" de novo apareceu, fazendo ouvir a voz do Partido. Se outra prova não houvesse da nova vitalidade do Partido após a sua reorganização — a publicação regular do "Avante!" durante dois anos, dos quais doze meses quinzenal, o seu papel de orientador e guia das massas, bastaria para comprová-la.

O "AVANTE!" AO SERVIÇO DA CLASSE OPERÁRIA E DO POVO PORTUGUÊS

O "Avante!" é o único órgão livre da imprensa de Portugal. É o único jornal ilegal do nosso país. O "Avante!" é o único jornal que, afrontando a repressão e o terror fascistas, ergue a voz contra os inimigos da classe operária e das massas trabalhadoras, contra os traidores ao nosso povo e a Portugal. O "Avante!" é o único jornal ao serviço da classe operária e do povo português. O "Avante!" é o porta-voz do Partido Comunista, o único partido anti-fascista em Portugal, o partido criado e fortalecido na ilegalidade, o partido que tem encabeçado todas as lutas das massas laboriosas e todos os movimentos progressistas.

No "Avante!" as massas trabalhadoras encontram o esclarecimento da política nacional e internacional, encontram um guia para a acção, encontram palavras de ordem justas — as palavras de ordem do heróico Partido Comunista. O "Avante!" diz pelas massas as palavras de ordem do Partido Comunista e as massas convencem-se, pela própria experiência, de que as palavras de ordem do Partido são justas.

Nas mais importantes lutas de massas no nosso país, nos movimentos reivindicativos da classe operária, nas grandes greves de outubro-novembro, nas lutas pelo género e contra as exportações para o Eixo, nas grandes greves dos camponeses em maio-junho, nós encontramos, no coração e no ânimo das massas, as palavras de ordem do Partido, divulgadas pelo "Avante!".

Na aproximação cada vez mais íntima de todas as forças anti-fascistas, nos passos lentos mas seguros que se vão dando para a Unidade Nacional anti-fascista, nós encontramos ganha do cada vez mais adeptos entre todas as correntes progressistas e patrióticas, a política de Unidade Nacional do Partido Comunista, divulgada pelo "Avante!".

O "Avante!" é conhecido e amado pelas massas trabalhadoras e pelo povo em geral, porque ele é o seu guia, porque ele é a sua própria voz.

O "AVANTE!" ODIADO PELO FASCISMO

Mas, por isso também, o "Avante!" é odiado pelo governo fascista, pelos grandes exploradores do nosso povo, por todos os traidores quinta-colunistas.

A história do "Avante!" tem sido uma história agitada, cortada pela

Continua na pag. 2

DEPOIS da repressão brutal das grandes greves de Lisboa, a classe operária soube recuar ordenadamente, reagrupando forças e preparando-se para novas ofensivas contra o patronato e o estado fascista. As pequenas lutas reivindicativas, a formação de Comissões de Unidade apoiadas pelas massas, as reclamações em massa perante o patronato, conforme o Partido Comunista tem defendido, dão às massas trabalhadoras a consciência da sua força, permitem-lhes medir as forças com o seu inimigo de classe, treinam-nas na luta, forçam nelas uma união indestrutível. As pequenas lutas reivindicativas, alastrando a todas as fábricas e empresas, abrem caminho para grandes lutas de massas.

Segundo o caminho traçado pelo Partido Comunista, as massas operárias continuam alcançando êxitos sobre êxitos. Por toda a parte obtêm, pela luta e pela unidade, consideráveis melhorias das suas condições de vida, consolidando as posições donde devem partir para novas e decisivas jornadas de luta. Para provar isto, basta citar as mais recentes vitórias alcançadas, neste aspecto.

Os operários da Parry & Son conseguiram um aumento nos seus salários de 3 a 9\$00 por dia. O pessoal da Fábrica de Chitas de Sacavém (40 operários e aproximadamente 70 operárias), recebe hoje mais 2\$ por dia. Os operários da Fábrica de Vidros "Covina", conseguiram que os domingos lhes sejam pagos a dobrar e que os salários de 12\$ passassem para 14\$00 e os de 14\$ para 16\$00. Os trabalhadores de uma fábrica da CUF, no Barreiro, obtiveram, pela sua união e luta, água potável para beber. Por último, os operários das Construções Navais de Lisboa, recomeçando a luta pelo aumento dos salários, conseguiram já que a companhia esteja disposta a aumentar 20 operários por semana. No entanto, os operários das Construções Navais estão decididos a não aceitar estas condições e a continuar a luta até onde seja necessário a fim de que todos os operários recebam o aumento ao mesmo tempo.

É necessário intensificar por toda a parte as lutas reivindicativas. A luta pelo aumento de salários. A luta contra o estabelecido nos contratos colectivos e portarias-buria. A luta por melhores condições de segurança no trabalho. A luta con-

—> continua na página 2



DOIS ANOS DE PUBLICAÇÃO REGULAR DO "AVANTE!"

O "AVANTE!" ODIADO PELO FASCISMO

— > continuação da primeira página.

prisão violenta dos que o redigem, imprimem e distribuem. Entre os redactores principais do "Avante!", através dos anos, contam-se: Bento Gonçalves, Alberto Araújo, Réssel, Paula de Oliveira, Fogaca. Entre os heróicos impressores do "Avante!", presos em tipografias ilegais e hoje no Larrafal, contam-se homens como Augusto Valdez, Carlos Matoso e Bizarro. A vida do "Avante!" tem tido o preço do sacrifício de centenas de militantes comunistas. Mas, após cada golpe, o "Avante!" tem reaparecido sempre, porque é a voz do Partido Comunista e o Partido Comunista, como destacamento avançado da classe operária, é indestrutível.

O fascismo desencadeia actualmente toda a sanha das suas forças repressivas e, em primeiro lugar da P.V.D.E., contra o Partido Comunista e o seu órgão — o "Avante!". Mas, embora senhor de todos os recursos da nação portuguesa, saqueada e martirizada, o governo fascista e os seus criminosos sicários, têm sido impotentes, de há dois anos para cá, para fazer calar a voz do Partido, para "liquidar o "Avante!". Por isso, os fascistas, ao mesmo tempo que arremetem furiosamente para impedir a aparição do "Avante!", procuram outros meios de combater a sua influência. Eles publicaram um "Contra-Avante!", jornal com uma apresentação muito semelhante à do "Avante!", que distribuíram aos milhares nas fábricas e oficinas, para combater as palavras de ordem divulgadas pelo "Avante!". Eles publicam fustantemente no "Boletim da Legião Portuguesa" artigos opondo-se às nossas palavras de ordem e incitando os legionários a acção contra o nosso Partido, contra a imprensa ilegal. Eles fazem publicar a "Voz", "Diário da Manhã", etc., artigos contra a política do nosso Partido difundida pelo "Avante!". Eles editam agora um jornal autónimo, "Alerta", cuja finalidade fundamental é a luta contra o nosso Partido e o nosso "Avante!". Eles publicaram um falso "Avante!", servindo-se para isso de degenerados políticos e provocadores, como Vasco de Carvalho, Grilo, Magalhães e C.ª, cujo fim era semear a confusão e a divisão na classe operária.

Mas, apesar dos desesperados esforços fascistas, o "Avante!" continua o seu caminho, ganhando cada vez mais influência e popularidade. Poderão cair os militantes do Partido que hoje trabalham para o "Avante!". Poderão ser presos ou assassinados os redactores do "Avante!", os impressores, transportadores, distribuidores do "Avante!". Outros militantes comunistas os substituirão. O "Avante!" não morrerá!

O "AVANTE!"

NÃO MORRERÁ!

Por motivo do 2.º aniversário de publicação ininterrupta (desta série) do "Avante!", o Secretariado do Comité Central do P.C.P. enviou aos camaradas responsáveis dos serviços técnicos, e, em particular, da impressão do "Avante!", a seguinte carta:

"Queridos camaradas:

A publicação regular do nosso "Avante!", nestes últimos dois anos, tem sido possível, graças, em grande parte, ao vosso magnífico esforço e ao vosso espírito de sacrifício. Centenas de polícias e milhares de fascistas trabalham desesperadamente para descobrirem e apreenderem a tipografia do "Avante!". Pré-

mios foram estabelecidos para aqueles que o conseguirem. Vos sois, camaradas, o alvo da actividade duma vasta rede repressiva, em que participam os polícias mas hábeis e em que não faltam recursos materiais de toda a espécie. O Estado fascista lança todas as suas forças repressivas contra o nosso Partido. O governo salazarista, os dirigentes fascistas, a imprensa quinta-colunista, ordenam ou geritam a P.V.D.E., a Legião e todos os fascistas: "É necessário amordagar o Partido Comunista impedindo a publicação do "Avante!". E, entretanto, vencendo todas as dificuldades, defendendo-se vitoriosamente contra todas as investidas fascistas, o nosso querido "Avante!", o porta-voz do nosso heróico Partido, o porta-voz da classe operária e das massas trabalhadoras, o único órgão livre da imprensa portuguesa, continua a levar ao povo de Portugal a verdade sobre a situação interna e internacional, continua a desmascarar a exploração das massas trabalhadoras, continua a desmascarar a política de fome e de traição do governo salazarista, continua a dar às massas uma orientação justa para as suas lutas, continua a apresentar ao povo português a perspectiva da vitória contra a tirania fascista. O "Avante!" é o sangue do nosso sangue, é o filho de muitas vidas entregues ao Partido e à Revolução, entregues à grande causa do nosso povo e do nosso país. Sabamos defender o nosso "Avante!". Sabamos manter bem alta a voz do nosso Partido. Ao saudarmo-vos, camaradas, em nome de todo o nosso Partido, asseguramo-vos que todos os comunistas e a classe operária não esquecerão o vosso sacrifício e abnegação. Camaradas: que em resposta aos ferozes esforços do fascismo para amordagar o nosso Partido, a nossa consigna seja: O "Avante!" não morrerá!"

OUTRA IMPRENSA ILEGAL DO PARTIDO

Além do "Avante!", o Partido Comunista faz aparecer muitas outras publicações. O "Militante", boletim de organização do Partido, vai no seu número 21 a partir da reorganização (impresso desde o n.º 17). O Partido tem editado também, desde a reorganização, dezenas de brochuras, manifestos e folhas volantes. Algumas das folhas volantes do Partido, como a que divulgou a exposição dos dirigentes sindicais a Salazar, a folha volante "Géneros para o Povo" e a dirigida aos camponeses contra os salários de fome, tiveram grande eco nas massas, que, em muitos casos, se apressaram a seguir as consignas que elas indicavam. O manifesto do Comité Central, publicado em dezembro, apelando para a Unidade Nacional anti-fascista, teve grandes repercussões nos sectores anti-fascistas. Desde a reorganização do Partido em 1941 têm distribuídos, entre as massas, exemplares de publicações, atingindo as centenas de milhares. Só a tiragem do manifesto, dirigido aos camponeses, foi de 20.000 exemplares. A imprensa ilegal do Partido Comunista tem desempenhado um importantíssimo papel na luta do povo português pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência.

AJUDA O "AVANTE!"

DIFUNDE O "AVANTE!"

COLABORA NO "AVANTE!"

Sabes tu, camarada, sabes tu, antifascista, sabes tu, trabalhador, sabes tu, português honrado, as dificuldades que é necessário vencer, nos condições de terror fascista, para tornar possível a publicação regular da imprensa clandestina?

Já pensaste nos tremendos problemas de organização que implica, sob a repressão e perseguição de todas as autoridades fascistas, a impressão, transporte e distribuição regular de muitas dezenas de milhares de publicações? Já pensaste na vida de sacrifícios, dedicação ilimitada, e competência revolucionária, daqueles que redigem, imprimem, transportam e fazem chegar a todo o país a imprensa clandestina, mês atrás mês e ano atrás ano? Já pensaste nas dificuldades financeiras que se têm que atravessar para conseguir fazer funcionar o aparelho de imprensa ilegal, dado que o Partido Comunista é um Partido de operários e camponeses e que os seus recursos são apenas a cotização dos seus filia-

dos e o auxílio dos seus simpatizantes? Camarada! Anti-fascista! Trabalhador! Português honrado! O "Avante!" precisa do teu auxílio. A imprensa ilegal, para viver e progredir, necessita de importantes recursos financeiros. **Ajuda o "Avante!",** contribuindo financeiramente, formando grupos de Amigos do Partido e do "Avante!".

O "Avante!" deve chegar às mãos de cada português honrado, deve chegar a todos os cantos do país, deve levar a voz da verdade a todas as camadas da população. **Difunde o "Avante!"** entre os simpatizantes e os teus amigos, envia-o pelo correio a um anti-fascista ou patriota, aba dona-o num local onde possa ser apaludado, mete-o por debaixo da porta dum trabalhador.

O "Avante!" precisa de alargar a rede dos seus correspondentes, precisa de estar informado de tudo quanto se passa em Portugal e que possa interessar às massas trabalhadoras e à nação portuguesa. **Colabora no "Avante!",** enviando-nos notícias de todos os casos de exploração e de terror fascista, de todas as exportações para o Eixo, de todos os maneios e actos de traição, de todos os movimentos e lutas populares, mesmo os mais insignificantes, pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência.

SEMPRE AVANTE!

Melhoremos o "Avante!" em todos os seus aspectos. **Os redactores** esforçar-se-ão para melhorar o conteúdo político do "Avante!", eliminando as deficiências que se têm notado, resolvendo o problema da falta de espaço de forma a que sejam abordados problemas importantes que não têm aparecido nas colunas do "Avante!". **Os impressores** esforçar-se-ão para melhorar o aspecto gráfico do "Avante!", vencendo, pela habilidade, bom gosto e paciência, as deficiências técnicas. **Os transportadores** esforçar-se-ão para melhorar os métodos conspirativos, de forma a tornarem uma fortaleza inexpugnável os serviços técnicos da imprensa ilegal. **Os distribuidores** esforçar-se-ão para alargar a difusão do "Avante!", levando-o a todo o povo e a todo o país.

Longa vida ao "Avante!"!

Sempre mais e melhor!

(Continuação da 1.ª página)

tra os descontos. É necessário que em todas as fábricas e empresas sejam formadas Comissões de Unidade, apoiadas pelas massas, para apresentarem as reclamações dos trabalhadores. Caso elas não sejam atendidas, os trabalhadores, reforçando a sua unidade, devem lançar-se em formas superiores de luta "fazendo oém", suspendendo o trabalho ou indo industrialmente para a greve, onde para tal haja condições.

Reforçemos a nossa unidade e a nossa organização para as grandes jornadas de luta que se avizinham! **Avante!**

Contra as burlas na distribuição do Sulfato de Cobre!

DEPOIS do exemplo catastrófico do ano findo, em que milhares de litros de vinho, milhares de toneladas de batata e doutros produtos se perderam em consequência do abandono a que os agricultores foram votados pelo governo fascista de Salazar que lhes não forneceu o sulfato necessário para os tratamentos, **novo ano de ruína se avizinha com a continuação da política ruínosa daqueles que organizaram a campanha demagógica do "Produzir e Poupar". O "Estado Novo" é a burocracia corporativa que fazem tudo para defender os grandes proprietários, esmagam o pequeno e médio agricultor.**

O que se passou na distribuição do sulfato de cobre, no concelho de Obidos, veio provar, mais uma vez, que os Grêmios e as Federações são verdadeiros antros de parasitas.

Como se sabe, o sulfato é distribuído pelas várias delegações da Federação ao preço de 7800 o quilo, que é a tabela estabelecida pelo governo. Este preço é exagerado e já seria, por si, um pesado encargo para os vinicultores. Mas parece que o "Estado Novo" não o entende assim. Por isso, foi estabelecida arbitrariamente uma taxa extraordinária para se poder levantar o sulfato. A melhor prova da arbitrariedade desta taxa está na importância que cada um teve de pagar ao sr. Ribeiro Lopes, representante da Federação dos Vinhos no concelho de Obidos. Um vinicultor que levantou 17 quilos de sulfato, pagou 25800 de taxa. Um que levantou 22 quilos, também pagou 25800. Outro que levantou 25 quilos pagou 6800. Um que levantou 130 quilos pagou 40800. Outro levantou 200 quilos pagou apenas 6800! Mas o sr. Ribeiro Lopes não se limitou a isso, roubando descaradamente no peso. Em 17 quilos chegou a robar 2! **Só não foram roubados no peso os grandes lavradores porque levantaram aos sacos. Foram também estes os que mehos pagaram de taxa. Enquanto ellas pagavam \$03 por quilo, os pequenos lavradores chegaram a pagar 1550! Fora, ladrões!**

Este roubo descarado levantou protestos na importante região vinícola. Lavra igualmente grande descontentamento entre os agricultores de Tavarede, Caldas de Aregos, Porto Antigo (Sinfais), etc.

Também no concelho do Barcelos está a ser praticada a grande burla. O encarregado da distribuição do sulfato na freguesia de Moure e freguesias limítrofes, de conivência com os proprietários abastados, fornece aos pequenos proprietários quantidades de sulfato que oscilam de 1 a 2 quilos, não descontando o peso dos sacos em que é pesado, prejudicando assim os pequenos compradores em cerca de 200 g. e mais por quilo! Quere dizer: o pequeno proprietário paga uma quantidade de sulfato que não recebe. **Sobram assim muitos centos de quilos que são depois distribuídos pelos grandes proprietários.**

Pequenos proprietários!

Pequenos lavradores!

Protestai energicamente contra este roubo! Exigi que vos seja entregue o peso exacto do sulfato atribuído. Recusai o pagamento do sulfato que não recebeis. Exigi que o sulfato seja fornecido ao preço da tabela sem mais encargos. Escrevei e ide em comissões às redacções dos grandes jornais, relatando o que se passou e passa com a distribuição do sulfato e pedindo que sejam publicadas notícias dos roubos cometidos.

PEQUENOS LAVRADORES! Juntai os vossos protestos aos dos trabalhadores rurais que acabam de obter uma vitória estrondosa sobre a política de fome salazarista! **Uni-vos na luta contra a ruína a que o governo salazarista vos conduz!**

Abaixo os Grêmios e Federações, coios de ladrões!

Abaixo o governo de Salazar que nos arruína!

Operárias da Fábrica de Pólvora de Chelas!

O PARTIDO Comunista, fiel e intransigente defensor dos interesses do povo português, conseqüente na luta que há longos anos trava contra todo o género de exploração e opressão contra os trabalhadores, denuncia hoje a forma deshumana como são tratadas e exploradas as operárias da Fábrica de Pólvora de Chelas.

Na secção de carregamento da dita fábrica, trabalham várias operárias na embalagem de cartuchos. O encarregado deste serviço, um tal sr. Victor Bernardo — o Chora —, dotado dos mais baixos sentimentos, exigiu em determinada altura que cinco operárias fizessem o mesmo serviço de embalagem que até então era feito por oito. As cinco operárias, apesar do esforço sobrehumano que fizeram, não conseguiram satisfazer as exigências do lacaio Chora. Em face disso, o encarregado insultou tão vilmente as operárias que uma delas quasi tuberculosa, desmaiou em plena oficina. Chamado o enfermeiro para prestar o socorro necessário, recusou-se a fazê-lo, exigindo que o lacaio fosse ao posto de socorros. Mas não ficou por aqui. O encarregado, com o objectivo de "reanimar" esta pobre operária, preeu-lhe os dedos com um alfinete, praticando assim mais uma acção de requintada maldade.

A vossa união é imprescindível para a vitória. A vossa consciência de classe será superior à vossa qualidade de legionários. UNI-VOS!

Operárias e operários da fábrica de Pólvora de Chelas!

Enviad uma representação por escrito, assinada por todo o pessoal, ao director da fábrica e, no caso de não ser atendida, enviad-a ao ministro da guerra, exigindo a satisfação dos seguintes pontos. 1.º — Castigo imediato do encarregado "Chora". 2.º — Um tratamento mais humano por parte dos encarregados. 3.º — Melhores condições de assistência a todo o pessoal. 4.º — medidas rigorosas contra todo o excesso de trabalho. 5.º — Melhores salários proporcionais ao custo da vida.

Géneros e mais

Géneros para O "EIXO"

Como o «Avante!» muitas vezes tem dito, os 5.º colonistas portugueses mandam mercaderias para a Suíça para daí seguirem para os facinorosos do «Eixo». Damos hoje mais alguns números que provam uma vez mais a traição desses 5.º colonistas e do seu governo — o governo traidor de Salazar — que matam o povo a fome para que nada falte aos seus patrões de Berlim.

Em 1938, a Suíça ocupava o 12.º lugar no comércio especial português e em 1940 e 41 passou a ser o 4.º dos clientes do Portugal. O valor em contos do comércio especial com a Suíça variou assim: 1938: 55.789 contos; 1939: 73.140; 1940: 163.681; 1941: mais de meio milhão de contos!

Exportação portuguesa para a Suíça: 1938: 11.063 contos; 1939: 28.080; 1940: 84.771; 1941: 151.892.

Como se vê por estes números, a nossa exportação para a Suíça, quere dizer: PARA A ALEMANHA, tem aumentado extraordinariamente. Em compensação a importação não tem acompanhado esse aumento, bastando confrontar o saldo de 1938 que foi de 33.688 contos com o de 1941 que foi de 390 mil 316 contos!

Esta desigualdade entre a importação e a exportação prova que se não trata duma melhoria de relações comerciais entre dois países, mas sim de uma afiminoso rapina ao povo português para enviar os géneros para a Alemanha... via Suíça.

Em Portugal morre-se de fome, os géneros escaceiam no mercado, quando não faltam em absoluto, mas, entretanto, saem em 201.189 contos de géneros alimentícios para o "Eixo" (só por via Suíça) e 1.500 animais vivos. E isto é uma pequena amostra do que na realidade é miseravelmente roubado ao nosso povo.

É assim que o governo salazarista defende os interesses do povo português. Mata o povo a fome para fornecer os banditos hitlerianos.

É necessário impedir que os géneros sejam roubados ao povo para seguirem para o "Eixo". O povo deve assaltar em massa combóios, camions, etc., que sigam carregados para o "Eixo" e distribuir os géneros pelo povo. Deve organizar marchas de fome e Grandes Manifestações, exigindo que sejam fornecidos géneros ao povo.

Deve ir buscar os géneros onde estejam assambarcados, sejam casas comerciais ou particulares,

O EXÉRCITO VERMELHO ESMAGA A GRANDE OFENSIVA NAZI

VEM a imprensa de todo o mundo, no dia 6 de julho, anunciar que os exércitos hitlerianos tinham desencadeado a grande ofensiva de verão contra a União Soviética, e alguns jornais manifestam a opinião de que era a mais potente ofensiva desta guerra. Agências e comunicados falaram das formidáveis concentrações alemãs e de gigantescas batalhas.

Treze dias passados, em 19 de julho, o comunicado soviético dizia: "Na sua ofensiva, os alemães perderam

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

quatro vezes mais carros e aviões do que o nosso exército perdeu na campanha do inverno último. Em treze dias, o exército inimigo perdeu 3.343 carros, ou seja uma média de 267 por dia. No mesmo período, os alemães perderam 2.005 aviões, que é em média 154 por dia. Em homens, o inimigo perdeu a média de 10.000 por dia, nos três primeiros dias da ofensiva".

Que mostra este balanço? Mostra, em primeiro lugar, que a grande ofensiva de verão dos exércitos hitlerianos foi esmagada pela vitoriosa contra-ofensiva do Exército Vermelho. Mostra, em segundo lugar, que, confirmando as nossas previsões, os nazis, sangrados pelos golpes do glorioso Exército Vermelho, não foram capazes de obter os êxitos que alcançaram no verão de 1941 e no de 1942. Mostra, em terceiro lugar, que, se Hitler não tivesse podido concentrar a quasi totalidade das suas forças para esta ofensiva, se a 2.ª Frente tivesse sido aberta na Europa, seria o Exército Vermelho, e não os Exércitos hitlerianos, que teria empreendido a ofensiva e que os Exércitos hitlerianos não poderiam resistir à força gigantesca (aliada ao gênio dos comandos e ao heroísmo inultrapassável dos soldados) do Exército Vermelho.

A Alemanha nazi é ainda muito forte e mobiliza importantes recursos. Poderá talvez ainda retomar a ofensiva este verão na frente soviética, num ou noutro sector e obter mesmo sucessos locais. Mas será incapaz de resistir a uma ofensiva conjugada e em que entre todo o potencial militar da U.R.S.S. e seus Aliados.

Segundo os cálculos das "Notícias de Guerra Soviéticas", os Aliados dispõem das seguintes forças:

Exército: Homens para o teatro de guerra europeu: — Império Britânico, 2.500.000; Estados Unidos, 1.500.000 a 2.000.000; França, 500.000.

Tanques: Produção britânica, 2.000 por mês; Canadá, 500; Estados Unidos, 3.000. (Alemanha e satélites, 3.000).

Artilharia: Produção britânica, 3.000 por mês; Canadá, 1.000; Estados Unidos, 6.000. (Inimigo, 4.000)

Aviões: Produção total da Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, 10.000 a 11.000 por mês (Inimigo, 4.000).

Construção naval: Inglaterra e Canadá 3.000.000 a 3.500.000 toneladas por ano; Estados Unidos, 8.000.000 de toneladas no último ano.

Que mostra este balanço? Mostra que, se a Inglaterra e os Estados Unidos lançarem todos os seus recursos na luta, a sua ofensiva no ocidente da Europa, conjugada com a ofensiva do Exército Vermelho, fará sossobrar o Estado Hitleriano e os seus aliados e vassallos.

A campanha da Sicília é, sem dúvida,

um importante empreendimento militar que mostra a crescente iniciativa e capacidade organizativa dos chefes militares anglo-americanos. A campanha da Sicília, a ser o início de mais vastas operações na Europa escravizada, mostra que a iniciativa passou definitivamente para as mãos dos Aliados e que a Alemanha hitleriana marchará direita à derrota.

Mas a campanha da Sicília não pode ser considerada, como a abertura da 2.ª Frente. As forças inimigas atraídas pela campanha da Sicília são ainda deminutas. E os Aliados possuem poderosíssimas forças que ainda não estão em jogo. A abertura da 2.ª Frente necessita que essas forças entrem em acção. Então será a hora de falar nas batalhas decisivas, que não poderão deixar de ser vitoriosas para a coligação anglo-sovieto-americana.

O POVO ITALIANO

Contra Mussolini

AS MASSAS POPULARES da Sicília, oprimidas durante longos anos pela tirania fascista de Mussolini, recebem com entusiasmo as tropas aliadas. Em muitos casos, os soldados entregam-se em grupos às tropas anglo-americanas. Noutros casos, os soldados italianos chegam mesmo a matar os oficiais alemães para se renderem. O povo italiano odeia Mussolini que, com a sua política, conduziu à morte inglória o melhor da juventude italiana, reduziu a Itália à fome e à miséria, transformando-a numa colónia hitleriana. Cada vez são mais os indícios de que o povo italiano se levanta para correr de poder os traidores fascistas. A unidade das forças anti fascistas encontra-se realizada na união combativa dos Partidos Socialista e Comunista e organizações católicas. As recentes depurações no Partido Fascista e as remodelações dos comandos mostram que nas próprias esferas fascistas se desenvolve a desorientação e a desagregação. Um dos resultados altamente positivos da Campanha da Sicília é aprofundar estas contradições, criando as premissas para uma grave crise política na Itália.

Vitória em 1943

O ESCRITOR militar americano, Max Werner, num livro recentemente publicado, diz: "Nos fins de 1943 se os Aliados atacarem do oeste, de leste, a guerra será ganha, ainda que a luta não cesse imediatamente". Werner lança um aviso contra o "romanticismo" de acreditar que o poder aéreo, só por si, pode ser decisivo.

GUERRILHEIROS SOVIÉTICOS

O general alemão O. Schultz escreveu no "Berliner Boersen Zeitung": "A actividade dos guerrilheiros é um desagradável incómodo para as tropas do "Eixo". Há frequentes ocasiões em que o alimento, as munições, o correio, não chegam à frente. Soldados em licença são alvejados a tiro. Depósitos de Caminho de Ferro e mesmo a via férrea têm de ser

guardados dia e noite e não é possível aos comboios e camiões circularem sem guarda. Assim, um vasto pessoal é necessário para os serviços de guarda e segurança. Para combater os bandos maiores de guerrilheiros, tem sido também necessário utilizar tropas de elite".

IVAN PACHECHENKO

UM dos defensores russos de Stalinegrado, Ivan Pachechenko, tinha estado desde 1900 nos Estados Unidos, trabalhando nas fábricas Ford. Ele costumava conversar com o grande magnate de automóveis. Uns anos atrás foi à U.R.S.S., passar três meses de licença e nunca mais voltou à América. Mais tarde escreveu uma carta aberta a Henry Ford em que dizia: "Caro Sr. Ford: Não voltarei a trabalhar para si. Lembra-se de ter dito muitas vezes que o indivíduo não tem possibilidades de triunfo, na U.R.S.S.? Bemso agora que não é assim".

Pachechenko foi trabalhar na Fábrica de Tractores de Stalinegrado onde rapidamente se destacou, revelando-se uma das maiores autoridades do mundo no uso da terra para moldar o metal. Ford nunca descobriu isso, e, ao ter conhecimento, fez tudo para que Pachechenko regressasse. Esforço inútil...

Quando os nazis irromperam através da Fábrica de Tractores de Stalinegrado, foram repelidos por um batalhão de infantaria de operários. O batalhão era comandado pelo Deão do Instituto de Mecânica da Universidade Técnica de Stalinegrado: o professor Ivan Pachechenko.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Principiantes do P.	83250	Transporte	232230
Stáline (S)	28300	Vencedores de Staline-	—
Alfredo Caldeira	62340	grado (J)	12300
Z.P.	28200	Timochenko	—
À Ofensiva	382250	(J)	7850
Viva a URSS 150800		Mundo Ver. ^o	—
À Luta	50800	(J)	20800
Gue. ^o Ver. ^o	42800	G.G.	28300
Dr. A. Araújo 74800		Mundo Ver. ^o	—
		(J)	20800
		A Transport	832230
		Total	672230

ACABAM DE NOS CHEGAR NOTÍCIAS de que **EM GUIMARÃIS** teve lugar uma grande manifestação de operários e mulheres, reclamando, junto da Câmara Municipal, farinha e pão. A Guarda Nacional Republicana recusou-se a reprimir o movimento, sendo então chamadas de Braga e do Porto forças quinta-colunistas da Legião.

Também **EM COIMBRA E NO PORTO** (segundo notícias chegadas no momento de encerrar a colaboração para este número do "Avante!"), tiveram lugar grandes manifestações e assaltos das massas populares a lugares onde havia géneros assambarcados.

